

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



DIMORFISMO SEXUAL EM FREDIUS REFLEXIFRONS (ORTMANN, 1897) COM BASE NA VARIAÇÃO DA FORMA

Maria Eduarda Fernandes da Silva¹, Juliana Gonçalves de Araújo, Elane Soares Araújo, Carlos Antonio Muniz Martins, Dennis Bezerra Correia, Cicera Simoni da Silva, João Eudes Lemos de Barros, Damaris Ribeiro, Allysson Pontes pinheiro²

Resumo: Os crustáceos decápodes estão entre os organismos mais diversos em termos de ecologia e morfologia. Nesse contexto destaca-se o dimorfismo sexual, variação entre os sexos que pode ser observada em vários aspectos. Uma das variações mais características entre os sexos é a variação da forma, tanto do corpo quanto dos apêndices. Em caranguejos o dimorfismo sexual da forma é mais característico na carapaça, onde as fêmeas são mais largas devido ao tamanho das gônadas femininas. Além disso, a variação da forma dos quelípodes também pode ser encontrada, principalmente em espécies que os machos exibem comportamentos agonísticos, assim machos exibem quelípodes mais robustos do que os quelípodes pertencentes às fêmeas. Dessa forma, alterações na forma do corpo em caranguejos resultantes do dimorfismo sexual podem ter importantes consequências ecológicas e tendências evolutivas. Com base no exposto, o presente estudo terá como objetivo analisar a variação da forma na carapaça e no quelípode de machos e fêmeas da população relictual de *Fredius reflexifrons* encontrada na Serra da Ibiapaba, Ceará. Para análise será utilizada a técnica de morfometria geométrica, com o auxílio do software Morphoj. Serão posicionados marcos anatômicos em regiões homologas entre os sexos para a carapaça e o quelípode de *F. reflexifrons*. Os espécimes analisados fazem parte da coleção carcinológica da Universidade Regional do Cariri. Como resultados, esperamos encontrar variação na forma da carapaça e no quelípode de *F. reflexifrons*, sendo essas provavelmente resultantes dos padrões da ecologia evolutiva da espécie.

Palavras-chave: Dimorfismo sexual. Crustáceos. Morfometria. Ecologia.

Agradecimentos:

Universidade Regional do cariri(URCA); Fundação Cearense de Apoio a Pesquisa(FUNCAP); Laboratório de Crustáceos do Semiárido(LACRUSE).